



Paula Drumond Rangel Campos

**As Relações de Gênero e o Crime de Genocídio:
Uma Análise Crítica das Violências contra o Gênero e
da Construção de Identidades em Darfur**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-
Graduação em Relações Internacionais da PUC-Rio.

Orientador: Prof. João Franklin Abelardo Pontes Nogueira

Rio de Janeiro

Julho 2010



Paula Drumond Rangel Campos

**As Relações de Gênero e o Crime de Genocídio:
Uma Análise Crítica das Violências contra o Gênero e
da Construção de Identidades em Darfur**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de mestre em Relações Internacionais.

Prof. João Franklin Abelardo Pontes Nogueira
Orientador
Instituto de Relações Internacionais – PUC-Rio

Profa. Carolina Moulin Aguiar
Instituto de Relações Internacionais – PUC-Rio

Prof. Antônio Jorge Ramalho da Rocha
Universidade de Brasília - UnB

Profa. Monica Herz
Vice Decana de Pós-Graduação do Centro de
Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 16 de julho de 2010

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, da autora e do orientador.

Paula Drumond Rangel Campos

Graduou-se em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-Rio, em 2007. Graduou-se em Direito pela UERJ, em 2006. Atualmente é professora agregada do Instituto de Relações Internacionais, PUC-Rio.

Ficha Catalográfica

Campos, Paula Drumond Rangel

As relações de gênero e o crime de genocídio: uma análise crítica das violências contra o gênero e da construção de identidades em Darfur / Paula Drumond Rangel Campos ; orientador: João Franklin Abelardo Pontes Nogueira. – 2010.

222 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Instituto de Relações Internacionais, 2010.

Inclui bibliografia

1. Relações internacionais – Teses. 2. Genocídio. 3. Gênero. 4. Genocídio. 5. Segurança Internacional. 6. Darfur. 7. Sudão. 8. Violência. 9. Identidade. 10. Estado. I. Nogueira, João Franklin Abelardo Pontes. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Instituto de Relações Internacionais. III. Título.

CDD: 327

Aos meus pais, Paulo e Leda, e a
Danilo, meus alicerces.

Agradecimentos

Ao meu orientador, Prof. João Pontes Nogueira, pelos conselhos, sugestões e pela confiança. Suas lições de Teoria de Relações Internacionais foram fundamentais para tornar este trabalho possível. Meu sincero agradecimento por sempre me receber e me orientar de maneira tão atenciosa.

À PUC-Rio, à CAPES e à FAPERJ pelo auxílio institucional e financeiro que proporcionaram a minha integral dedicação a esta pesquisa.

Ao professor Nizar Messari por sua ajuda fundamental em minha formação e pelo estímulo ao longo dos primeiros passos deste projeto. Obrigada, Nizar, por seus conselhos e por sua forte influência nos meus caminhos acadêmicos.

À professora Monica Herz pelo carinho com que sempre me recebeu nessa trajetória e por ter me proporcionado a oportunidade inestimável de ter sido sua estagiária docente e aprender tanto com sua experiência, conhecimento e dedicação.

Ao professor Kai Kenkel que, em suas disciplinas, estimulou minha produção acadêmica e me proporcionou explorar novos caminhos de pesquisa.

Ao professor Adam Jones, que mesmo de tão longe tanto me incentivou e apoiou o meu trabalho. Sem sua contribuição pioneira, esta dissertação – e certamente a minha vida acadêmica- não teriam seguido os mesmos caminhos. Thank you, Dr. Jones, for your help and support. My eternal gratitude to you.

Aos professores Carolina Moulin e Antônio Jorge Ramalho, por aceitarem compor a banca da presente dissertação.

Além disso, agradeço imensamente aos professores José Maria Gómez, Leticia Pinheiro, Rob Walker e Didier Bigo pelo impacto que suas aulas tiveram na minha formação acadêmica durante o mestrado. À Roberto Yamato e Marta Moreno, eternos professores, por estarem sempre dispostos a nos ouvir, aconselhar, partilhar bibliografia e nos ajudar.

Aos meus pais, meus heróis, Paulo e Leda, pelo apoio incondicional à minha educação, aos meus projetos e por sempre fazerem o (im)possível para que eu alcance meus sonhos. Pelas raízes e pelas asas, meu agradecimento e admiração.

Ao meu amor, meu companheiro, meu mais ávido leitor, Danilo Marcondes, pelas críticas, sugestões e por saber exatamente como me fazer rir e acreditar em mim mesma.

Ao meu irmão, Bruno Drumond, exemplo de serenidade e confiança, pelas lições diárias de como a vida deve ser vista de maneira mais leve.

A Luisa Café, a irmã que a vida acadêmica me deu, pelas longas conversas e pela melhor (e mais divertida) companhia desde a graduação.

A Tamyá Rebelo, amiga querida, exemplo de força e parceira de congressos e projetos (passados, presentes, mas principalmente futuros).

Aos meus queridos Danilo e Maria Inês, minha nova família, pelos sábios conselhos acadêmicos e por sempre me acolherem no Rio.

À querida Rita por me fazer acreditar.

No Instituto de Relações Internacionais, gostaria de agradecer pelo profissionalismo, pela eficiência e pela paciência das queridas Luciana, Vera, Regina, Natacha e Gisele. Ademais, agradeço aos funcionários da biblioteca da PUC-Rio pela incansável ajuda na busca de muitas das referências que hoje compõem este trabalho.

Resumo

Campos, Paula Drumond Rangel; Nogueira, João Franklin Abelardo Pontes. **As Relações de Gênero e o Crime de Genocídio: Uma Análise Crítica das Violências contra o Gênero e da Construção de Identidades em Darfur.** Rio de Janeiro, 2010. 222 p. Dissertação de Mestrado - Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A dissertação discute a relação entre as identidades, a construção social de gênero e a perpetração da violência no contexto dos genocídios. O objetivo central é apontar como ocorre a inserção das violências contra o gênero nessas dinâmicas, tendo como foco os crimes atualmente perpetrados em Darfur (Sudão). Argumenta-se que a construção social de gênero atua constitutivamente nos padrões de atuação do perpetrador durante os genocídios, informando suas percepções e condutas. A pesquisa evidencia, portanto, como os genocidas constroem a imagem do inimigo, que se soma aos papéis e expectativas baseados em construções de gênero, para autorizar diferentes padrões de perpetração como a violência sexual e os massacres seletivos. Nesse sentido, são relevantes as contribuições da literatura de gênero e genocídio de autores como Adam Jones e Charli Carpenter. Ao apontar como o genocídio depende da construção de uma alteridade radical, o trabalho também utiliza o arcabouço teórico proporcionado pelos trabalhos de Lene Hansen e David Campbell para contemplar a mudança nas identidades e a autorização da violência de acordo com o contexto político. A partir disso, é analisado como as identidades de gênero se articulam com a identidade do “outro” durante os genocídios. Em suma, a pesquisa destaca a necessidade de analisar o uso da violência contra o gênero nas dinâmicas de genocídio de maneira mais abrangente do que a realizada pela(s) teoria(s) feminista(s), revelando como o gênero pode representar um fator de insegurança tanto para mulheres quanto para homens nesses cenários.

Palavras-chave

Genocídio; Gênero; Generocídio; Segurança Internacional; Darfur; Sudão; Violência; Identidade; Estado

Abstract

Campos, Paula Drumond Rangel; Nogueira, João Franklin Abelardo Pontes. (Advisor). **Gender Relations and the Crime of Genocide: A Critical Analysis of Gender-Based Violence and the Construction of Identities in Darfur.** Rio de Janeiro, 2010. 222 p. MSc. Dissertation - Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The dissertation discusses the relationship between identities, the social construction of gender and the perpetration of violence in cases of genocides. The main purpose is to comprehend how gender-based violence (GBV) occurs in these dynamics, focusing on the crimes currently perpetrated in Darfur (Sudan). It is argued that the social construction of gender interacts with the perpetrator's perception and actions by constituting different patterns of violence in genocidal warfare. Therefore, the research shows how different patterns of GBV (such as sexual violence and sex-selective massacres) are authorized as a result of the interaction between the image of groups considered as enemies and the existing gendered roles and expectations. In that sense, the academic contributions of the literature on gender and genocide developed by authors such as Adam Jones and Charli Carpenter are crucial for this work. Since the occurrence of genocide is based on the construction of a radical alterity, the research also benefits from the theoretical work of Lene Hansen and David Campbell. These contributions allow us to contemplate the change in identities and the authorization of violence in specific political contexts. Based on the above-mentioned theoretical reflections, this dissertation will analyze how gendered identities are articulated with the identity of the "other" during episodes of genocide. In sum, the present work emphasizes the need to assess the occurrence of GBV by overcoming the blind spots in feminist theories in order to acknowledge how gender constructions can represent a threat to both women and men in these scenarios.

Keywords

Genocide; Gender; Gendercide; International Security; Darfur; Sudan; Violence; Identity; State

Sumário

Lista de Abreviaturas e Siglas	11
Lista de Figuras	12
1. Introdução: Apresentação do problema, justificativa e relevância do problema de pesquisa	14
1.1 Justificativa teórica	16
1.2 Pergunta de partida e hipótese	19
1.3 Do Método e do plano de trabalho	20
2. Identidade, violência e gênero nas Relações Internacionais	27
2.1 A disciplina de Relações Internacionais no pós-Guerra-Fria: contribuições pós-positivistas	27
2.2 Pós-estruturalismo: explorando o marco-teórico	29
2.2.1 Identidades	32
2.3 Gênero e R.I.: situando a abordagem da pesquisa	42
2.3.1 Gênero e Identidade	48
2.3.2 Perspectivas de Segurança: Relacionando violência, gênero e conflito	51
2.4 Conclusão	58
3. Gênero e Genocídio	59
3.1 O conceito de genocídio	60
3.2 Padrões de violência contra o gênero durante os genocídios	65
3.2.1 O genocídio na Bósnia: contexto e identidades	65
3.2.2 A violência contra o gênero no genocídio da Bósnia	69
3.2.3 O genocídio em Ruanda: contexto e identidades	77
3.2.4 A violência contra o gênero no genocídio em Ruanda	80
3.3 A inserção do gênero nos estudos de genocídio	90
3.3.1 Análises da violência sexual no genocídio	91

3.3.2 Análises inclusivas de gênero: a perpetração dos massacres seletivos contra homens e meninos	100
3.3.3 A caminho de um novo conceito de generocídio	108
3.4 Considerações Finais	110
4. Generocídio em Darfur	115
4.1 Sudão: Formação do Estado e Identidades	116
4.2 O genocídio em Darfur: contexto do conflito, formação de identidades e políticas genocidas	122
4.2.1 Raízes históricas e antecedentes do conflito	124
4.2.2 Militarização, Arabismo e contexto regional	126
4.2.3 O genocídio	128
4.2.4 A teoria e a prática: revisitando as contribuições pós-estruturalistas no genocídio de Darfur	133
4.3 As relações de gênero no Sudão	140
4.4 Os padrões de violência contra o gênero no genocídio de Darfur	147
4.4.1 As execuções seletivas contra homens e meninos	148
4.4.2 O uso da violência sexual como mecanismo genocida em Darfur	165
4.4.3 Generocídio em Darfur: caminhando para a aplicação de uma abordagem inclusiva de gênero	179
5. Conclusão	186
6. Referências bibliográficas	200
Anexos	221

Lista de Abreviaturas e Siglas

ACNUR	Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados
ADS	Atrocities Documentation Survey
AI	Anistia Internacional
CIJ	Coalition for International Justice
HRW	Human Rights Watch
ICC	International Criminal Court
ICID	International Commission of Inquiry on Darfur
ICRC	International Committee of the Red Cross
JEM	Justice and Equality Movement
MSF	Médicos Sem Fronteiras
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PHR	Physicians for Human Rights
SLA/M	Sudan Liberation Army/Movement
TPI	Tribunal Penal Internacional
TPIR	Tribunal Penal Internacional para Ruanda
TPIY	Tribunal Penal Internacional para a ex-Iugoslávia
UNAMID	African Union/United Nations Hybrid operation in Darfur
UNAMIR	United Nations Assistance Mission for Rwanda
UNPROFOR	United Nations Protection Force
USAID	United States Agency for International Development

Lista de Figuras

Figura 1 – A formação de Identidades por meio de processos de ligação e diferenciação	34
Figura 2 – Construção dos indígenas pelo discurso dos conquistadores e tratamentos políticos	35
Figura 3 – Mapa do Sudão	116
Figura 4 – Proporção de mortos por violência e risco relativo de morte por grupo populacional	151
Figura 5 – Distribuição dos sobreviventes por sexo e idade nas regiões pesquisadas pelo MSF	152
Figura 6 – Distribuição por idade e sexo dos mortos e desaparecidos na pesquisa realizada pela ADS	156

I swore never to be silent whenever and wherever human beings endure suffering and humiliation. We must always take sides. Neutrality helps the oppressor, never the victim. Silence encourages the tormentor, never the tormented. [...] Wherever men and women are persecuted because of their race, religion, or political views, that place must — at that moment — become the center of the universe.

ELIE WIESEL

The opposite of love is not hate, it's indifference. The opposite of art is not ugliness, it's indifference. The opposite of faith is not heresy, it's indifference. And the opposite of life is not death, it's indifference.

ELIE WIESEL

Nationalism of one kind or another was the cause of most of the genocide of the twentieth century. Flags are bits of colored cloth that governments use first to shrink-wrap people's brains and then as ceremonial shrouds to bury the dead. When independent-thinking people [...] begin to rally under flags, when writers, painters, musicians, film makers suspend their judgment and blindly yoke their art to the service of the "Nation," it's time for all of us to sit up and worry.

ARUNDHATI ROY